

Interpretação em Libras e reescrita em português de reportagem em vídeo: um exemplo de sequência didática com alunos surdos do 2º ano do ciclo II.

Danilo Prado Ramos¹, Heloísa Inês de Oliveira²

¹ Escola Municipal de Educação Especial Prof.^a Neusa Bassetto, Rua Taquari, 459, Brasil – daniloprado_r@hotmail.com

² Escola Municipal de Educação Especial Prof.^a Neusa Bassetto, Rua Taquari, 459, Brasil

Palavras-chave: didática, Libras, Ciências

Esta sequência didática, foi iniciada em agosto de 2010, em 4 turmas de alunos surdos do 2º ano do ciclo II, na E.M.E.E de São Paulo Prof.^a Neusa Bassetto. Por ela conheceremos exemplos de produtos das interpretações e reescritas feitas pelos alunos, assim como o processo envolvido em sua produção.

A vídeo reportagem desta sequência didática foi justificada pelos assuntos tratados nela, assim como pela possibilidade de avaliar a percepção e interpretação dos mesmos pelos alunos. A vídeo reportagem, exibida no Jornal Hoje, da TV Globo, dia 3/08/2010, trata de uma reserva, na cidade de Mamirauá, AM, que possui uma população de 90 jacarés para cada pessoa. Uma delas era uma bióloga, que foi atacada por um jacaré-açu e perdeu uma perna, mas sobreviveu, porque apertou as narinas dele.

O 1º passo foi a apresentação da vídeo reportagem, sem questionamentos e/ ou interpretação em Libras, pois a intenção era descobrir o que poderia ser percebido no vídeo somente pela observação- a forma de comunicação e percepção do mundo que sempre esteve disponível para os alunos.

Como a observação não comunica por completo, o vídeo foi passado novamente e complementado com perguntas aos alunos e uma interpretação em Libras pelo professor.

O conhecimento do professor em Libras foi aprimorado por cursos (julho de 2010, nível intermediário), pesquisas e pela interação com colegas e alunos usuários da Libras.

Ensinar a leitura em português é trabalho da escola, então os alunos também tiveram contato com o texto jornalístico em português (mesmo roteiro da vídeo reportagem), de onde extraíram com sucesso “informações” por localização, mas sem real compreensão de sentido das frases extraídas para responder perguntas, ou seja, encontraram as palavras para responder, mas não sabiam seu significado ou quais sinais poderiam corresponder a elas.

Após a leitura ocorreu a interpretação em Libras pelos alunos, gravada em vídeo. No começo, recebeu orientação do professor e, posteriormente, os alunos contaram a reportagem por si mesmos, da forma como se lembravam. Os alunos, “assistiram” uns aos outros nos 2 sentidos da palavra, pois, viam (1) a interpretação dos colegas e refletiam (2) sobre elementos ausentes, a serem acrescentados ou retirados das próprias interpretações, que apresentaram sequência lógica (começo, meio e fim), coerente com a interpretação do professor além de, obviamente, com a vídeo reportagem e o texto jornalístico.

Por fim, os alunos avaliaram todas e selecionaram a melhor interpretação entre as deles, para servir como referência a construção da reescrita da vídeo reportagem. Para suprir a falta de correspondência entre os sinais usados e as palavras conhecidas, foi feito um banco de palavras de acordo com as solicitações dos alunos. As reescritas apresentaram: sequência lógica; coerência; diferentes sínteses e a construção da sequência dos elementos das frases mais próxima da língua de sinais (objeto- sujeito-verbo) do que da língua portuguesa (sujeito- objeto- verbo).

Dentre as atividades praticadas na sequência didática, a orientada pelo texto em português foi a que menos apresentou elementos úteis a avaliação da compreensão da vídeo reportagem pelos alunos, talvez, pela pouca experiência com essa língua, entretanto, pode ser sugerido o seu uso para comparação entre o texto dos alunos e ele, ou seja, no fim da sequência, para produzir um texto coletivo, e aproximar o texto dos alunos da estrutura textual habitual da língua portuguesa.